

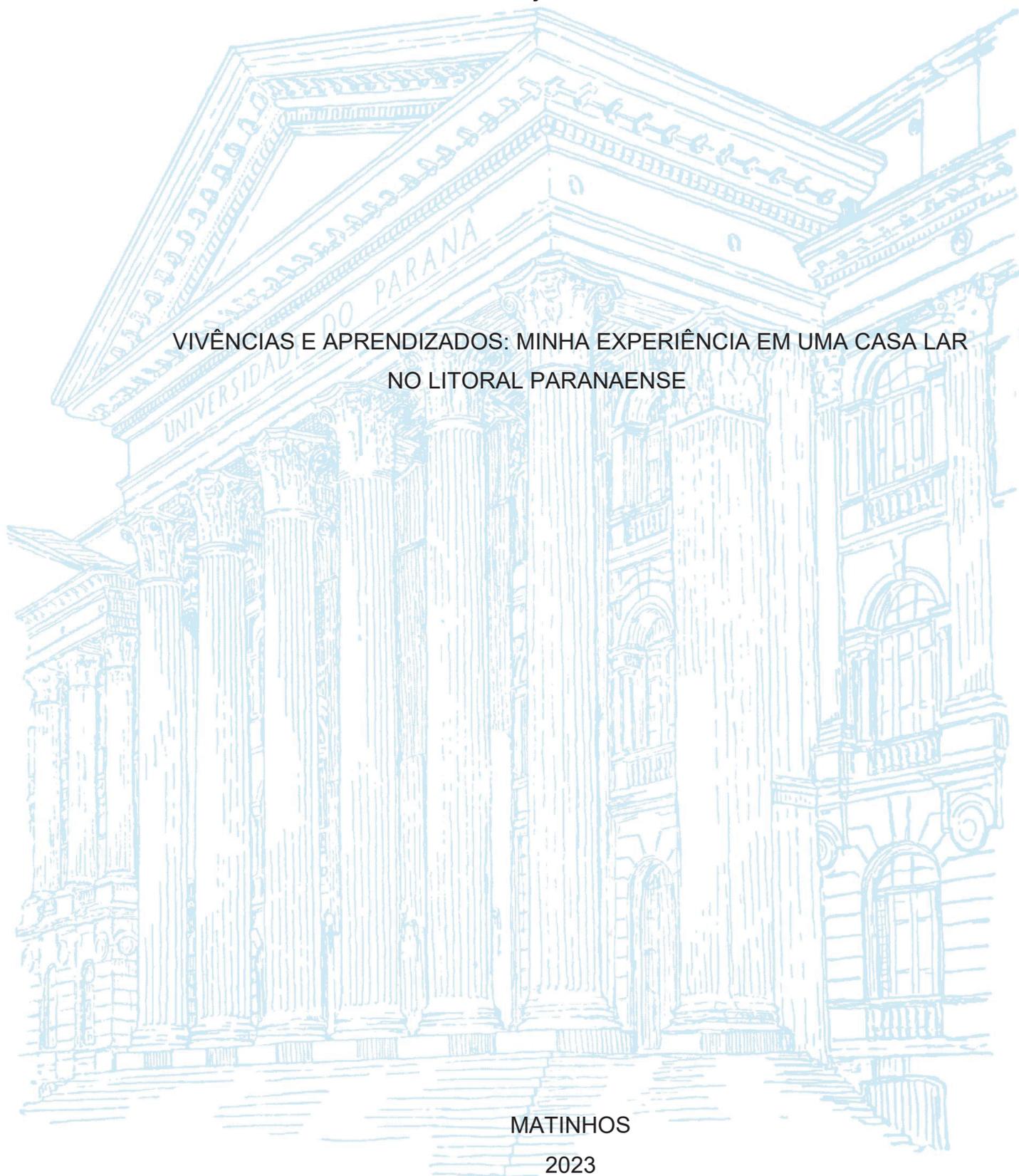
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

LOUISE ASSUMPÇÃO DOS SANTOS

VIVÊNCIAS E APRENDIZADOS: MINHA EXPERIÊNCIA EM UMA CASA LAR
NO LITORAL PARANAENSE

MATINHOS

2023



LOUISE ASSUMPÇÃO DOS SANTOS

VIVÊNCIAS E APRENDIZADOS: MINHA EXPERIÊNCIA EM UMA CASA LAR NO
LITORAL PARANAENSE

Trabalho de Conclusão de Curso apresentada ao curso de Pós-Graduação em Questão Social pela Perspectiva Interdisciplinar, Setor Litoral, Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Questão Social pela Perspectiva Interdisciplinar.

Orientadora: Prof.(a). Dr.(a). Elsi do Rocio Cardoso Alano.

MATINHOS

2023



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
Rua XV de Novembro, 1299, - Bairro Alto da XV, Curitiba/PR, CEP 80060-000
Telefone: - <http://www.ufpr.br/>

DECLARAÇÃO

Processo nº 23075.002927/2023-19

TERMO DE APROVAÇÃO

Os membros da Banca Examinadora designada pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação QUESTÃO SOCIAL PELA PERSPECTIVA INTERDISCIPLINAR da Universidade Federal do Paraná foram convocados para realizar a arguição da Monografia de Especialização de **LOUISE ASSUMPTÃO DOS SANTOS** intitulada: **VIVÊNCIAS E APRENDIZADOS: MINHA EXPERIÊNCIA EM UMA CASA LAR NO LITORAL PARANAENSE**, que após terem inquirido a aluna e realizada a avaliação do trabalho, são de parecer pela sua **APROVAÇÃO** no rito de defesa. A outorga do título de especialista está sujeita à homologação pelo colegiado, ao atendimento de todas as indicações e correções solicitadas pela banca e ao pleno atendimento das demandas regimentais do Programa de Pós-Graduação.

Matinhos, 30 de Novembro de 2023.



Documento assinado eletronicamente por **ELSI DO ROCIO CARDOSO ALANO**,
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR, em 06/12/2023, às 19:31, conforme art. 1º, III,
"b", da Lei 11.419/2006.



Documento assinado eletronicamente por **GISELLE AVILA LEAL DE MEIRELLES**,
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR, em 07/12/2023, às 07:50, conforme art. 1º, III,
"b", da Lei 11.419/2006.



Documento assinado eletronicamente por **ANE BARBARA VOIDELO MARIUSSI**,
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR, em 07/12/2023, às 11:18, conforme art. 1º, III,
"b", da Lei 11.419/2006.



A autenticidade do documento pode ser conferida [aqui](#) informando o código verificador
6252640 e o código CRC **FF00BDA8**.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SEÇÃO DE GESTÃO ACADÊMICA DA PÓS-GRADUAÇÃO
Rua XV de Novembro, 1299, - Bairro Alto da XV, Curitiba/PR, CEP 80060-000
Telefone: - <http://www.ufpr.br/>

ATA DE REUNIÃO

ATA Nº11

ATA DE SESSÃO PÚBLICA DE DEFESA DE ESPECIALIZAÇÃO PARA A OBTENÇÃO DO GRAU DE ESPECIALISTA EM QUESTÃO SOCIAL NA PERSPECTIVA INTERDISCIPLINAR

No dia trinta de novembro de dois mil e vinte e três às dez horas, na sala virtual da plataforma digital Teams, foram instaladas as atividades pertinentes ao rito de defesa de monografia da discente LOUISE ASSUMPÇÃO DOS SANTOS, intitulada: **VIVÊNCIAS E APRENDIZADOS: MINHA EXPERIÊNCIA EM UMA CASA LAR NO LITORAL PARANAENSE**. A Banca Examinadora, designada pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação QUESTÃO SOCIAL PELA PERSPECTIVA INTERDISCIPLINAR da Universidade Federal do Paraná, foi constituída pelos seguintes Membros: ELSI DO ROCIO CARDOSO ALANO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ), ANE BÁRBARA VOIDELO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ), GISELLE ÁVILA LEAL DE MEIRELLES (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ). A presidência iniciou os ritos definidos pelo Colegiado do Programa e, após exarados os pareceres dos membros do comitê examinador e da respectiva contra argumentação, ocorreu a leitura do parecer final da banca examinadora, que decidiu pela **APROVAÇÃO**, com conceito **APL** (Aprendizagem Plena). Este resultado deverá ser homologado pelo Colegiado do programa, mediante o atendimento de todas as indicações e correções solicitadas pela banca dentro dos prazos regimentais definidos pelo programa. A outorga de título de especialista está condicionada ao atendimento de todos os requisitos e prazos determinados no regimento do Programa de Pós-Graduação. Nada mais havendo a tratar a presidência deu por encerrada a sessão, da qual eu, ELSI DO ROCIO CARDOSO ALANO, lavrei a presente ata, que vai assinada por mim e pelos demais membros da Comissão Examinadora.



Documento assinado eletronicamente por **ELSI DO ROCIO CARDOSO ALANO**,
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR, em 06/12/2023, às 19:32, conforme art. 1º, III,
"b", da Lei 11.419/2006.



Documento assinado eletronicamente por **GISELLE AVILA LEAL DE MEIRELLES**,
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR, em 07/12/2023, às 07:49, conforme art. 1º, III,
"b", da Lei 11.419/2006.



Documento assinado eletronicamente por **LOUISE ASSUMPÇÃO DOS SANTOS**, **Usuário Externo**, em 07/12/2023, às 10:44, conforme art. 1º, III, "b", da Lei 11.419/2006.



Documento assinado eletronicamente por **ANE BARBARA VOIDELO MARIUSSI**,
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR, em 07/12/2023, às 11:18, conforme art. 1º, III,
"b", da Lei 11.419/2006.



A autenticidade do documento pode ser conferida [aqui](#) informando o código verificador **6249721** e o código CRC **6564BD88**.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente gostaria de agradecer a Deus.

Agradeço a minha orientadora Prof.ª Drª. Elsi do Rocio Cardoso Alano por aceitar conduzir o meu trabalho final de conclusão de curso e por todo o incentivo, paciência, dedicação e apoio dado.

A Prof.ª Drª Giselle Ávila Leal de Meirelles e Prof.ª Drª Ane Bárbara Voidelo por todos os ensinamentos desde a graduação e por aceitarem prontamente em participar de mais uma etapa da minha trajetória.

A todos os meus professores que mais uma vez me receberam de braços abertos, pela excelência e qualidade técnica de cada um, ensinamentos e laços afetivos que levarei por toda vida.

Aos meus pais Antônio Carlos dos Santos e Selma de Souza Assumpção que sempre estiveram ao meu lado, me apoiando e dando todo o suporte necessário ao longo da minha trajetória.

Ao meu esposo André Mendes Albini pela compreensão e apoio dado nesse período.

Aos meus colegas de classe que estiveram comigo ao longo desses dois anos de estudo, nas trocas de ideias, nos apoios e incentivos.

Agradeço também a todos que direta ou indiretamente fizeram parte desse processo, muito obrigada!

Com gratidão.

Viver é envelhecer, nada mais.

Simone Beauvoir.

RESUMO

O Trabalho apresenta as vivências e aprendizados obtidos a partir da experiência em uma Casa Lar, no litoral paranaense. O objetivo teve como premissa compartilhar as experiências vividas durante a pandemia na "Casa Lar" sobretudo com idosos que tiveram experiência de situação de rua, destacando os impactos emocionais, as estratégias adotadas durante todo o período da COVID-19 e para possibilitar o bem-estar dos idosos durante o período de (2020 a 2023). Diante disso foi imprescindível descrever a dinâmica de pessoas em situação de rua e o funcionamento do Lar dos Idosos "Casa Lar", bem como estudar o contexto durante período em que se encontrava, ocasionado pela COVID-19. Também foi possível explorar a trajetória de vida de um idoso até sua chegada na instituição de longa permanência na "Casa Lar", consecutivamente, as questões que envolvem a atuação do(a) profissional de serviço social foram apresentadas de forma a contribuir com a interação deste durante a sua atividade junto aos idosos. A justificativa se dá pela necessidade de ampliar o conhecimento sobre a realidade vivenciada na "Casa Lar", durante a pandemia, bem como compreender a importância do trabalho do(a) Assistente Social, na promoção do bem-estar e da qualidade de vida dessa população vulnerável. Dado ao fato, há uma contribuição para o aprimoramento das práticas de cuidado e assistência aos idosos em instituições de longa permanência. Foi utilizada a metodologia de um estudo de caso de um idoso que está institucionalizado na "Casa Lar", no Litoral do Paraná, em que se apresentou o relato de experiência. Os resultados apresentam uma visão mais ampla e completa da atividade em diversas dimensões, desde a acolhida até o apoio a integração social. Também foi possível destacar a importância dos profissionais junto a essa população, idosos em casa lar. A jornada pelo Lar dos Idosos "Casa Lar", no decorrer de toda a pandemia, foi marcada por diversos desafios, contudo, além da demonstração do cuidado e afeto para com os idosos, houve um apoio mútuo de forma a conscientizar, o público interno e externo da instituição, sobre a saúde dos idosos para que não houvesse contaminação, elencando algumas estratégias de ação para contatos virtuais quanto possível.

Palavras-chave: Idoso; Morador de Rua; Casa Lar; Serviço Social; Relação Profissional; Estudo de Caso.

ABSTRACT

The work presents the experiences and lessons learned from the experience in a Casa Lar, on the coast of Paraná. The objective was to share the experiences lived during the pandemic in "Casa Lar", especially with elderly people who had experience of homelessness, highlighting the emotional impacts, the strategies adopted throughout the COVID-19 period and to enable well-being of the elderly during the period (2020 to 2023). Given this, it was essential to describe the dynamics of homeless people and the functioning of the Home for the Elderly "Casa Lar", as well as studying the context during the period in which it was found, caused by COVID-19. It was also possible to explore the life trajectory of an elderly person until his arrival at the long-term institution at "Casa Lar", consecutively, the issues involving the performance of the social service professional were presented in a way that contributed to the interaction of this during their activity with the elderly. The justification is given by the need to expand knowledge about the reality experienced in "Casa Lar", during the pandemic, as well as understanding the importance of the work of Social Workers, in promoting well-being and quality of life of this vulnerable population. Given the fact, there is a contribution to the improvement of care and assistance practices for the elderly in long-term care institutions. The methodology of a case study of an elderly person who is institutionalized in "Casa Lar", on the coast of Paraná, where the experience report was presented. The results present a broader and more complete view of the activity in different dimensions, from welcoming to supporting social integration. It was also possible to highlight the importance of professionals with this population, elderly people at home. The journey through the Elderly Home "Casa Lar", throughout the pandemic, was marked by several challenges, however, in addition to demonstrating care and affection for the elderly, there was mutual support in order to raise awareness, the internal public and external to the institution, on the health of the elderly so that there was no contamination, listing some action strategies for virtual contacts as possible.

Keywords: Elderly; Homeless Home; Social Service; Professional Relationship; Case Study.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	16
1.2.1	Objetivo geral	18
1.2.2	Objetivos específicos	18
1.3	JUSTIFICATIVA	18
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	19
2.1	O LAR DOS IDOSOS: UMA JORNADA DE CUIDADO, ADVERSIDADES E RESILIÊNCIA NO LITORAL PARANAENSE, DURANTE A PANDEMIA	20
2.2	POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA ESTATÍSTICA X REALIDADE BRASILEIRA	22
2.3	A SITUAÇÃO DE PARANAGUÁ NO CONTEXTO DE MORADORES DE RUA	23
3	METODOLOGIA	24
3.1	ABORDAGEM METODOLÓGICA A PARTIR DO ESTUDO DE CASO	26
3.1.1	Revisão Bibliográfica	27
3.1.2	Entrevista	27
3.1.3	Observação Participante	28
3.1.4	Estudo de Caso	28
3.2	RELATO DE EXPERIÊNCIA	29
4	APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS	29
4.1	O CASO MARCOS	29
4.2	O RELATO DE EXPERIÊNCIA	31
4.3	RELAÇÃO PROFISSIONAL: A VIVÊNCIA E O APRENDIZADO NA ATIVIDADE	32
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	34
	REFERÊNCIAS	37

1 INTRODUÇÃO

Podemos analisar que “no Litoral do Paraná até o fim de 2020 foram aproximadamente 35,4 mil famílias em situação de vulnerabilidade social, considerando em torno de três pessoas por família e a previsão cerca de 106 litorâneos vivendo em situação de pobreza até o fim de 2020, no mesmo período, a pobreza extrema (pessoas com renda de até R\$ 89 mensais) pode crescer 2,3%, elevando de 9,8 mil para 10,1 mil o número de famílias nesta situação somente no Litoral do Estado – que tem hoje cerca de 300 mil habitantes, metade deles em Paranaguá” (Voidelo e Meirelles, 2020).

A população em situação de rua ainda representa um cenário de indivíduos marginalizados e ignorados que enfrentam lutas diárias por sobrevivência, tendo que superar diversas adversidades em seu dia a dia que vão desde buscas por um abrigo e alimentos, até as vulnerabilidades que são expostas nas ruas a problemas de saúde mental e física. “Há que se considerar que a pobreza, resultado imediato de uma desigualdade social historicamente persistente no país, é multidimensional e não se caracteriza somente pela ausência de recursos econômicos. Entretanto, neste momento, não há dúvidas de que a forma mais imediata de enfrentamento à pobreza é a garantia de valores nutricionais” (Voidelo e Meirelles, 2020). Por outro lado, as pessoas idosas buscam por uma vida tranquila e se percebem, muitas vezes, em situações de fragilidades, isolamento, desamparo e, em alguns casos, vivendo pelas ruas das cidades, neste contexto podemos analisar experiências vividas por esses dois grupos de pessoas, a compreensão que levam as pessoas em viverem em situação de rua até a complexibilidade do envelhecimento em um mundo de constante mudança.

Os primeiros sinais da crise econômica foram enfrentados por esses indivíduos que vivem nas ruas, diante a pandemia da COVID-19 no Brasil, tempos difíceis de isolamento social, motivo que levou muitas pessoas a ficarem em suas casas, mas os que não possuíam lugar para morar? Está é uma preocupação que muitos tiveram com aqueles que não tinham moradia.

Voidelo e Meirelles (2020, p. 1-2) destacam que “7 municípios do litoral paranaense acompanham os desdobramentos da desestruturação sócio-político-econômica e cultural causada pelo COVID-19”. Para as autoras, a pandemia trouxe destaques para a crise enfrentada tanto na saúde, quanto social e econômica. Para

elas, além das economias se fecharem também houve uma paralisação severa, em que comparam as medidas “às situações de guerra”.

O idoso, que vivia em situação de rua durante todo o período pandêmico (2020-2021) e, a inserção deles em instituições de longa permanência preconizada pela Lei N° 10.741, de 1° de outubro de 2003, que dispõe sobre o Estatuto da Pessoa Idosa e dá outras providências, estão alinhados com os escritos das autoras Voidelo e Meirelles (2020, p. 2), as quais consideram que “[...]a crise terá repercussões negativas na saúde e na educação, bem como no emprego e na pobreza. Dadas as desigualdades econômicas e sociais na região [...]”.

Através do meu trabalho e vivência dentro da instituição de longa permanência (ILPI), pode-se constatar durante todo o processo da pandemia da COVID-19 alguns idosos que residiam nas ruas, do Litoral do Paraná, foram acolhidos pelo lar dos idosos, “Casa Lar”, onde residem até os dias de hoje. Durante esses anos pandêmicos, as visitas eram restritas, porém utilizávamos chamadas de vídeos para tentar reduzir os danos causados pelo isolamento, junto aos idosos da “Casa Lar”. Em 2022 as visitas começaram a retornar de forma gradativa, atendendo todas as medidas de segurança imposta pela Secretária de Saúde, porém, alguns idosos não tiveram nenhuma solicitação de chamada de vídeo, tampouco agendamento para visitas presenciais. Os vínculos familiares estão fragilizados e por mais que os familiares tenham a plena ciência da sua responsabilidade perante a esses idosos, vem negando as suas responsabilidades perante a eles, diante disso, estamos falando em presença e afeto que muitos deles não tem há anos e sofrem todos os dias pela ausência.

Diante do exposto, o percurso do presente estudo em primeiro momento será uma revisão bibliográfica sobre o tema, para assim conduzir os caminhos que levam para narrar a trajetória de vida do idoso, contemplando sua vivência nas ruas até a chegada no lar dos idosos, na “Casa Lar”, localizado na cidade de Paranaguá-PR, destacando alguns percalços que serão apresentados de forma simples, mas de cunho acadêmico, que poderá servir para estudiosos do tema.

1.1 Objetivo Geral

Descrever as experiências vividas durante a pandemia na "Casa Lar", destacando os impactos emocionais e as estratégias adotadas para promover o bem-estar dos idosos durante o período de 2018 a 2023.

1.2 Objetivos Específicos

- Realizar uma revisão bibliográfica da literatura sobre o tema.
- Descrever a Dinâmica e Funcionamento do Lar dos Idosos "Casa Lar", no contexto da COVID-19.
- Narrar a Trajetória de Vida do Idoso até sua chegada na Instituição de Longa Permanência na "Casa Lar".
- Implementar a atuação do(a) profissional do Serviço Social em relação à população em situação de rua e aos idosos acolhidos na "Casa Lar", analisando as estratégias de atendimento, apoio e integração social desenvolvidas.

1.3 Justificativa

O trabalho tem como premissa ampliar o conhecimento sobre a realidade vivenciada na "Casa Lar", durante a pandemia, junto a um idoso que esteve em situação de rua antes de seu ingresso na "Casa Lar", bem como compreender a importância do trabalho do(a) profissional de Serviço Social na promoção do bem-estar e da qualidade de vida dessa população vulnerável. Outra questão é contribuir para o aprimoramento das práticas de cuidado e assistência aos idosos em instituições de longa permanência.

Como o relato de experiência pressupõe a realização de uma revisão abrangente da literatura existente sobre os temas circundantes a: Lar dos Idosos, Jornada de Cuidado, Adversidades e Resiliência, no Litoral Paranaense, durante a Pandemia, na busca teórica e de informações relevantes para o estudo, também se faz necessário descrever a parte empírica do estudo, no que tange a dinâmica e o funcionamento, com o detalhamento da estrutura da organização e o funcionamento

da "Casa Lar", incluindo informações sobre a equipe multidisciplinar, serviços oferecidos e atividades desenvolvidas.

Todos estes elementos que representam o fenômeno estudado podem contribuir para o preenchimento de uma lacuna teórica, dada as especificidades de todo o contexto. Assim, além de projetar o Estudo de Caso, todas as questões que envolvem a especificidade ocasionada pelo período da COVID-19, retratado na "Casa Lar", e conseqüentemente, as medidas adotadas, internamente, durante a pandemia, poderá contribuir em questões mais práticas diante dos desafios enfrentados, conjuntamente com as estratégias de prevenção e os impactos na saúde e bem-estar dos idosos.

Outra questão relevante é trazer para o estudo a trajetória de vida do caso estudado, com a finalidade de compreender melhor os fatores que o levaram o morador de rua a chegar na "Casa Lar", bem como os possíveis impactos ocasionados nessa transição em sua vida.

2 Fundamentação Teórica

A revisão bibliográfica tem como finalidade embasar teoricamente as informações relevantes para o presente estudo. Assim, cabe destacar alguns pontos importantes, no Capítulo 2.

A população em situação de rua é um tema discutido por diferentes políticas públicas, levando em consideração a necessidade de intervenção de diversos campos de atuação, como a saúde, educação, assistência social, habitação, entre outros. Esses indivíduos convivem diariamente com o não acesso aos direitos sociais conquistados na constituição federal de 1988 (CF). Podemos analisar que esse grupo de pessoas que apresenta em comum a pobreza extrema, rompimento de vínculos familiares, ausência de trabalho assalariado, sem moradia convencional regular assim, fazendo das ruas o local de moradia e sustento.

Em 2003 foi sancionada a Lei 10.741, que prevê sobre o Estatuto da Pessoa Idosa e de outras Previdências, que consolida a garantia de direitos e outras legislações, sendo elas, a Política Nacional do Idoso, Política Nacional de Saúde do Idoso e o Sistema Único de Saúde, e assim, define as medidas de proteção às pessoas com idade igual ou superior a 60 anos.

O envelhecimento é algo natural que obriga o Estado a promover a proteção da vida e saúde com a implementação de políticas públicas e sociais, que possibilitem um envelhecimento saudável e digno, porém depara-se com idosos em situação de rua, vivendo em extrema pobreza e risco social, que passaram parte da sua vida residindo sobre as ruas e hoje as chances de reinserção social vão sendo diminuídas gradativamente (Brasil. nº 10.741, de 1º de Outubro de 2003.)

2.1 O Lar Dos Idosos: Uma Jornada de Cuidado, Adversidades e Resiliência no Litoral Paranaense, Durante a Pandemia.

Com intuito de descrever detalhadamente a estrutura, organização e funcionamento do Lar dos Idosos "Casa Lar", incluindo informações sobre a equipe multidisciplinar e os serviços oferecidos e atividades desenvolvidas, este tópico traz a luz alguns destes elementos.

Lar de idosos é conhecido como Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI). São instituições que oferecem moradia e cuidados para idosos que não possuem mais condições de viver de forma independente, são projetadas para proporcionar cuidados médicos, físicos, emocionais e sociais para esses idosos que podem possuir limitações de saúde, mobilidade ou que possam precisar de cuidados e companhia constante.

O Lar dos idosos "Casa Lar" que está localizado em Paranaguá, tem uma longa história na atuação de assistência e uma significativa contribuição social na cidade, com 82 anos de existência e já atendeu aproximadamente 30 mil idosos. Nesses 82 anos de atuação, a instituição sempre precisou da ajuda da sociedade civil, poder público e das empresas locais para continuar suas atividades. Como uma ILPI (instituição de longa permanência para idosos) atende as demandas locais do município.

Hoje a instituição preza pela excelência no atendimento à pessoa idosa, disponibilizando técnicos de enfermagem e cuidadores 24 horas por dia, e contando com uma equipe técnica multidisciplinar de diversas áreas como Psicólogo, Assistentes Sociais, Fisioterapeuta, Nutricionista, Enfermeira, Médico fornecido pela prefeitura do município através do projeto Envelhecer desenvolvido pela instituição, Equipe Administrativa e Financeiro, Cozinheiras, Serviços Gerais, Estagiários e Diretoria Técnica. O Lar acolhe atualmente 70 idosos entre homens e mulheres, o

acolhimento é realizado através da rede de assistência social ou na modalidade particular e o lar oferece diversas atividades de estímulo as habilidades que os idosos puderam adquirir ao longo de suas vidas.

Compartilhar histórias de vida, momentos marcantes durante o dia a dia vividos dentro da intuição e aprendizados em cada fragilidade, resiliência dos idosos, nos faz refletir sobre a importância do afeto e do cuidado individualizado.

No início de 2020, quando foi anunciado os primeiros casos de Covid-19, no Brasil, com desafios significativos durante todo o período pandêmico enfrentados pela instituição, logo começaram os primeiros casos na cidade de Paranaguá-PR. A instituição “Casa Lar” fechou os portões para que diminuísse o contato dos idosos em lugares com aglomerações de pessoas.

No primeiro momento foi destinado um quarto para os idosos que positivassem Covid-19, mas o primeiro número de positivados foi alto e devido a este fato, houve a necessidade de ampliação do espaço, transferindo os que estavam com vírus para o auditório da instituição. O local foi reestruturado para atender a demanda.

As visitas de familiares foram suspensas, porém foram utilizadas chamadas de vídeos para tentar reduzir os danos causados pelo isolamento, a fase da adaptação ao novo cenário em que estavam vivendo, todos tinham muito medo e insegurança do que poderia acontecer e do que estava por vir. A presença da equipe técnica multidisciplinar da instituição teve um papel muito importante nesse momento, pois, os amigos estavam contraindo a doença alguns não voltavam. Por isto, o medo em que eles sentiam de contrair a doença e não voltar mais era muito presente, a angústia e a saudade desencadeavam crises de choro e de ansiedade.

Foram adotadas medidas de segurança impostas pela secretaria de saúde, os utensílios de uso pessoal foram identificados e a cada uso eram higienizados e guardados em um local seguro. O uso de IPI como toucas, aventais descartáveis, máscaras, luvas, proteção para o rosto e álcool em gel 70% foram adotados e permanecem em uso até o presente momento.

Conforme o tempo foi passando, as respostas sobre a doença já estavam mais claras, bem como a vacina disponibilizada para a população de forma gradativa, conforme idade ou comorbidade. Foi realizada uma força tarefa na cidade de Paranaguá, que foi destaque na evolução da aplicação da vacina, hoje já são

23.570 pessoas vacinadas com a 4^o dose da vacina (Prefeitura de Paranaguá, 2023).

No início de 2023, com os idosos vacinados, as visitas começaram a retornar de forma gradativa, de acordo com todas as medidas de segurança e, com uma exigência da instituição em que o comprovante de vacinação COVID-19, de todos os visitantes, estivesse atualizado para que assim pudesse ser liberada a visita, com dia e horário marcado.

Contudo, durante todo o processo da pandemia da COVID-19, a importância da equipe e da colaboração com os outros profissionais na promoção do bem-estar com os idosos dentro da “Casa Lar” teve um papel importante e hábitos adquiridos durante esse período permaneceram, destacando os momentos de interação e cuidado entre os idosos e os profissionais.

2.2 População em Situação de Rua Estatística X Realidade Brasileira.

No Brasil, através do cadastro único para programas sociais (CadÚnico), existem 236.400 (duzentas e trinta e seis mil e quatrocentas) pessoas cadastradas e, uma a cada mil pessoas estão vivendo em situação de rua, sendo essa população em 64% dos municípios brasileiros (Brasil, 2023).

Considerando os dados da Cepal (2020) e os índices de aumentos percentuais nas taxas de Pobreza e Extrema Pobreza, que se aplicam para o Brasil e cruzando com as variáveis de número de habitantes inseridos no cadastro único para programas sociais do Governo Federal⁵, na região do Litoral paranaense, este cadastro permite intensificar o número de pessoas em extrema pobreza, pobreza, baixa renda, acima de ½ salário mínimo até 3 salários mínimos, bem como, o número de beneficiários do programa bolsa Família. (Voidelo e Meirelles, 2020, p. 2).

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, a cidade de Paranaguá conta com um número de 145.829 habitantes. A cidade é conhecida por ter um dos Portos mais antigos e importantes do Brasil, sendo ele porto Dom Pedro II, fundado no ano de 1935, um dos maiores portos de exportações de grãos da América Latina, conhecido como Porto de Paranaguá (Ibge, 2022).

Conforme ressalta Tumelero sobre Paranaguá:

O município vem apresentando queda na taxa de natalidade. Na última década, a queda foi de 5,97 pontos percentuais, passando de 22,5 em 2000 para 16,53 em 2010 (Brasil, 2014 Apud Tumelero 2015 p. 168). De outro lado, apresentou uma taxa de crescimento demográfico de 10% em 2010 em relação ao censo de 2000, o que denota ser uma cidade que atrai

migrantes de outras regiões. Esse índice de crescimento demográfico fica muito próximo do registrado no último censo no estado do Paraná, que foi de 9%, e no Brasil, de 12% (Ibge, 2014 Apud Tumelero 2015 p. 168). Quanto ao indicador de esperança de vida ao nascer, Paranaguá apresenta a idade média de 76,12 anos, um pouco acima da média da microrregião, que é de 74,82 anos (Ipardes, 2013 Apud Tumelero 2015 p. 168).

A respeito das características Paranaguá ainda podemos destacar:

[...] É um município predominantemente urbano, cujas alternativas de trabalho estão associadas ao setor de serviços, o qual, historicamente se apresenta com menor grau de proteção social, comparativamente ao setor industrial, haja vista os índices de informalidade nas relações de trabalho do referido setor, bem como as iniciativas denominadas empreendedorismo social, atrelado a programas de geração de renda, sob o princípio da ativação para o trabalho que, na maioria das situações, não geram contribuições previdenciárias aos seus integrantes (Barbosa, 2014 Apud Tumelero, 2015, p. 169).

A Constituição Federal de 1988 foi o que impulsionou as políticas públicas sociais conduzidas para essa população. Assim, podemos analisar no Artigo 5º Decreto nº 7.053 de 23 de Dezembro de 2009 que destaca:

[...] são princípios da Política Nacional para a População em Situação de Rua, além da igualdade e equidade: I - respeito à dignidade da pessoa humana; II - direito à convivência familiar e comunitária; III - valorização e respeito à vida e à cidadania; IV - atendimento humanizado e universalizado; e V - respeito às condições sociais e diferenças de origem, raça, idade, nacionalidade, gênero, orientação sexual e religiosa, com atenção especial às pessoas com deficiência (Brasil, 2009, Art 5º).

Pode-se inferir que, em nossas cidades, muitos desses indivíduos ficam mudando de uma cidade para outra, de preferência para cidades que não façam muito frio e muitas vezes na maior parte fazem o percurso a pé até o seu destino, ou por passagens de ônibus que são disponibilizados através das unidades assistenciais ou até mesmo pedindo caronas nas entradas.

Hoje a cidade de Paranaguá possui a unidade de atendimento que desenvolve ações no âmbito da política de atendimento à população em situação de rua (Prefeitura de Paranaguá, 2023) e a IPLI que presta serviços a pessoa idosa, para que possam ofertar um serviço especializado de qualidade para essa população no município.

2.3 A Situação de Paranaguá no Contexto de Moradores de Rua.

Para muitos indivíduos, a rua passou a ser um local acolhedor, que abriga e acolhe quem não tem lugar para ir ou morar. Viver nas ruas é um modo de

sobreviver em condições de extrema vulnerabilidade e precariedade social, conforme análise de Meirelles:

Esse processo de exploração determina a desigualdade social, a pauperização e consegue desvelar o acirramento histórico e contínuo das expressões da “questão social” engendrado pela centralização e concentração de capital, ou seja, um processo de produção, distribuição, troca e consumo da riqueza social desigual, determinante da divisão social do trabalho e da luta de classes (Meirelles, 2017, p. 2).

O viver nas ruas é visto como um local de miséria, violência e drogadição, entretanto, pode-se perceber que viver nas ruas é também um espaço da capacidade humana de transformação, pois são construídos laços afetivos entre essas pessoas, como amizades e amores.

Nos últimos anos houve um aumento de pessoas idosas residindo nas ruas em nossas cidades, em que Berquó (1999) aponta dados que se tornam relevantes os estudos voltados para essa população, a fim de favorecer melhorias de qualidade de vida para essa faixa etária.

Diante do quantitativo de moradores de rua em Paranaguá se faz necessário repensar as “Casas Lares”, no sentido de dar este apoio aos moradores de rua, o que configura a importância de equipes multidisciplinares neste espaço, principalmente o papel do profissional de Serviço Social em suas atividades, na atuação com essa população nas instituições.

Torna-se relevante repensar o caso estudado para além dele, ou seja, outros indivíduos que se encontram em situações diversas, em trajetórias de vida diferentes, mas que seguem neste processo de sair das ruas e ir para “Casas Lares”.

3 Metodologia

O presente trabalho é um estudo de caso de um idoso que está institucionalizado na “Casa Lar” no Litoral do Paraná. Será de corte transversal pois segundo os autores relatam:

A característica principal dos estudos de corte transversal é que a observação das variáveis, quer se trate de casos, de indivíduos, ou de outros tipos de dados, é realizada em um único momento (o mesmo), quando o pesquisador registra uma “fotografia” dos fatos (variáveis) de interesse e não o “filme” de sua evolução. Também denominado transversal, seccional, ou de prevalência, o estudo de corte transversal (em inglês *cross-sectional* ou *survey*) tem como vantagens o fato

de permitir a observação direta pelo pesquisador dos fenômenos a pesquisar, de realizar a coleta de informações em curto espaço de tempo (em saúde coletiva muito frequentemente na forma de mutirão), sem necessidade de acompanhamento dos participantes, e de produzir mais rapidamente resultados, portanto, com um custo inferior ao dos demais desenhos (Raimundo, Echeimberg, Leone, 2018, p. 2).

A definição da amostra, para o estudo, foi com base nos seguintes critérios:

- a) Considerar apenas idosos que tenham permanência acima de 3 anos na instituição.
- b) Indivíduo em situação de rua que saiu da rua para residir em uma “Casa Lar” de idosos, na cidade de Paranaguá, no período de 2018 a 2023.
- c) A escolha se deu pela proximidade do idoso junto à unidade em que trabalha, ou seja, por conveniência.

A amostra transversal é importante, pois

Constitui o menos rigoroso de todos os tipos de amostragem. Por isso mesmo é destituída de qualquer rigor estatístico. O pesquisador seleciona os elementos a que tem acesso, admitindo que estes possam, de alguma forma, representar o universo. Aplica-se este tipo de amostragem em estudos exploratórios ou qualitativos, onde não é requerido elevado nível de precisão. (Gil, 2008, p. 113).

Quanto à natureza da pesquisa, optamos pela pesquisa qualitativa, para alguns autores, a pesquisa qualitativa é um olhar amplo, em que dispõe de algumas atividades de investigação que são percebidos sob dois pontos de vista. O primeiro em suas especificidades da pesquisa qualitativa e o segundo são as modalidades e tipos de investigação. De acordo com Triviños (1987):

A pesquisa qualitativa é conhecida também como "estudo de campo", "estudo qualitativo", "interacionismo simbólico", "perspectiva interna", "interpretativa", "etnometodologia", "ecológica", "descritiva", "observação participante", "entrevista qualitativa", "abordagem de estudo de caso", "pesquisa participante", "pesquisa fenomenológica", "pesquisa-ação", "pesquisa naturalista", "entrevista em profundidade", "pesquisa qualitativa e fenomenológica", e outras [...]. Sob esses nomes, em geral, não obstante, devemos estar alertas em relação, pelo menos, a dois aspectos. Alguns desses enfoques rejeitam total ou parcialmente o ponto de vista quantitativo na pesquisa educacional; e outros denunciam, claramente, os suportes teóricos sobre os quais elaboraram seus postulados interpretativos da realidade (Triviños, 1987, p. 124, Apud Lara E Molina, p, 4).

Nesta perspectiva, Godoy (1995) aponta que:

Os estudos denominados qualitativos têm como preocupação fundamental o estudo e a análise do mundo empírico em seu ambiente natural. Nessa abordagem valoriza-se o contato direto e prolongado do pesquisador com o ambiente e a situação que está sendo estudada. No trabalho intensivo de

campo, os dados são coletados utilizando-se equipamentos como videoteipes e gravadores ou, simplesmente, fazendo-se anotações num bloco de papel. Para esses pesquisadores um fenômeno pode ser mais bem observado e compreendido no contexto em que ocorre e do qual é parte. Aqui o pesquisador deve aprender a usar sua própria pessoa como o instrumento mais confiável de observação, seleção, análise e interpretação dos dados (Godoy, 1995, p. 62).

As técnicas utilizadas serão revisão bibliográfica, que tem como objetivo rever conteúdos que já foram estudados e publicados sobre o tema em questão para complemento e novas descobertas; história oral para contar a trajetória de vida sobre o idoso Marcos (nome fictício para preservação da identidade do idoso entrevistado), que reside no lar dos idosos “Casa Lar” e foi realizado o uso de um gravador para a realização da entrevista, com consentimento esclarecido ao entrevistado. Para Portelli,

A representatividade não se relaciona à trajetória biográfica do narrador, mas pela sua construção textual. “[...] A palavra-chave aqui é possibilidade. No plano textual, a representatividade das fontes orais e das memórias se mede pela capacidade de abrir e delinear o campo das possibilidades expressivas” (Portelli, 1966, p. 7 Apud, Gill e Silva, 2016, p. 3).

O Lar dos Idosos “Casa Lar” foi planejada de forma para proporcionar um ambiente seguro, confortável, saudável e acolhedor para todos os residentes. As instalações foram planejadas de forma que possam atender todas as necessidades dos idosos, incluindo os que possuem necessidades específicas, contendo acessibilidade para cadeiras de rodas, corredores amplos e com suporte para apoio, corredor coberto e acessível para que os cadeirantes consigam transitar de forma segura e confortável, banheiros amplos com acessibilidade segura e acessível com barras de apoio ao redor de vasos sanitários e chuveiros, pisos e faixas antiderrapantes para evitar escorregões e quedas e adaptações adequadas conforme a necessidade de cada idoso.

Contando com pavilhões para acomodação, separados por grau de dependência e necessidades, com equipe técnica multidisciplinar disponível 24h por dia para atender todas as necessidades individuais, levando sempre em consideração a integridade física, mental e emocional de cada idoso.

Serviços de saúde especializados com serviços médicos regulares, incluindo consultas semanais, acompanhamento individual e assistência em emergências médicas, acompanhamento nutricional adequada, balanceada e adaptadas dentro

das necessidades nutricionais de cada idoso, aberta a comunicação efetiva com familiares através do Serviço Social para chamadas de vídeos, ligações e visitas para atualizações regulares sobre o bem-estar e para abortar quaisquer assuntos relacionados aos idosos residentes, rotina de lavagens de roupas e limpeza dos pavilhões diariamente, várias vezes ao dia para que, o ambiente sempre esteja de forma adequada e digna.

Sendo assim, a instituição consegue proporcionar a autonomia individual e um ambiente acolhedor e de qualidade para todos os residentes, promovendo seu bem-estar e qualidade de vida.

3.1. Abordagem Metodológica a partir do Estudo de Caso

O estudo de caso é uma metodologia que envolve uma investigação aprofundada e detalhada de um caso específico, como uma pessoa, grupo, organização ou evento. É utilizado para obter uma compreensão abrangente do objeto de estudo, explorar contextos complexos e obter insights detalhados sobre fenômenos específicos. Geralmente envolve coleta de dados qualitativos por meio de entrevistas, observações e análise de documentos. Os resultados são analisados de forma descritiva e interpretativa, buscando identificar padrões, tendências ou relações relevantes para responder às questões do estudo.

Yin (2004), afirma que estudo de caso é uma pesquisa empírica que investiga um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto real, quando o limite entre o fenômeno e o contexto não são claramente definidos e isso implica a utilização de múltiplas origens de evidências. De acordo com Yin (2001), pode-se lançar mão de métodos quantitativos em estudos de caso.

3.1.1 Revisão Bibliográfica

Para Gil (2008) a pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos.

A revisão bibliográfica é muito interessante e importante, para Yin (2001), ela precede a coleta de dados. Ela pode compor o relatório de um estudo de caso.

Um fato importante foi procurar por literatura que envolvesse as questões oriundas do período da COVID-19, principalmente sobre as medidas adotadas, desafios enfrentados e impactos na saúde dos idosos.

Com relação ao profissional de Serviço Social, também foi possível buscar por referências que pudessem dialogar com questões que permeiam a população em situação de rua, com os idosos e com o acolhimento em casas lares, para fazer uma relação entre o profissional e o sujeito.

3.1.2 Entrevista

A entrevista geralmente é conduzida de forma estruturada ou semiestruturada, com um roteiro de perguntas pré-definido ou tópicos a serem abordados. Para Yin (2004), não há a necessidade de se fazer grandes alterações na apresentação da entrevista, a qual deve fazer parte do corpo do texto e não em notas.

É importante proporcionar um ambiente acolhedor e respeitoso durante a entrevista, garantindo a confidencialidade das informações compartilhadas. O pesquisador deve demonstrar empatia, ouvir atentamente e permitir que o idoso se expresse livremente, pois para Yin (2004), a entrevista contribui na investigação das evidências e se somam com as demais técnicas aplicadas no estudo de caso.

As vantagens desse método incluem a possibilidade de obter *insights* detalhados, bem como explorar questões relacionadas à saúde, bem-estar emocional, relações sociais, atividades diárias, expectativas futuras e experiências do idoso na casa lar, além de buscar compreender suas necessidades específicas. No entanto, é importante considerar as limitações desse método, como a subjetividade das respostas do idoso e a possibilidade de que suas experiências não representem necessariamente as de outros residentes da casa lar.

Em resumo, o método de entrevista com apenas um idoso da casa lar é uma abordagem valiosa para obter informações detalhadas sobre a experiência individual e as necessidades dos idosos, contribuindo para o aprimoramento dos serviços e cuidados oferecidos na casa lar.

3.1.3 Observação Participante

A observação participante é uma metodologia de pesquisa qualitativa em que o pesquisador se envolve ativamente na situação ou contexto que está sendo estudado. Participa das atividades, interage com os participantes e observa o comportamento, as interações sociais e os eventos que ocorrem no ambiente. Essa abordagem permite obter *insights* profundos e uma compreensão mais rica da realidade social, cultural ou organizacional em estudo. A observação participante geralmente é combinada com outras técnicas de coleta de dados para obter uma visão abrangente do fenômeno em questão. É uma metodologia frequentemente utilizada em antropologia, sociologia e estudos de campo. De acordo com Gil (2002), a observação participante nada mais é do que analisar a ação em si dentro do contexto em que o pesquisador se insere.

Para Yin (2001) as observações contemplam mais uma fonte de evidência, as quais podem se baseiam em atividades tanto informais quanto formais, e que compreendem mais uma técnica para o estudo de caso. Contudo, podem fazer parte de uma coleta que pode verificar a incidência de tipos comportamentais de um estudo.

3.1.4 Estudo de caso

De acordo com Yin (2001), o estudo de caso envolve uma investigação aprofundada e detalhada de um caso específico, o qual foi relacionado a prática do Serviço Social. Yin (2004) explicita que as possibilidades desse estudo pode ser um indivíduo, uma família, uma comunidade ou uma organização, em que a investigação busca compreender o contexto, as demandas, os recursos disponíveis, as estratégias de intervenção utilizadas e os resultados alcançados.

Para Gil (2008) a abordagem metodologia a partir de um estudo de caso é uma tarefa difícil se considerar outros delineamentos de pesquisa, contudo, Yin (2004) afirma que o estudo é empírico e dentro de uma realidade e contexto.

3.2 Relato de Experiência (RE)

O método de relato de uma experiência é uma abordagem em que se descreve detalhadamente uma experiência vivida. Para Ludke e Cruz (2010, p.91)

são considerados como registros de experiências vivenciadas. Para as autoras “a experiência relatada envolve um caso”.

Apesar de ser muito praticado o relato de experiência, a literatura não dispõe de muitos estudos sobre, pois de acordo com Ludke e Cruz (2010, p. 62) é restrita a “disponibilidade de referências dedicadas à discussão e compreensão acerca do RE enquanto modalidade de redação crítica-reflexiva”.

Contudo, há que se valer da compreensão que a pessoa que relata a sua experiência tem sobre a questão, mas que de certa forma paira sobre a subjetividade humana. Por isso o RE é comumente utilizado em áreas como psicologia, educação e estudos de caso individual.

Entretanto um relato de experiência na área de Serviço Social envolve a descrição e reflexão sobre uma experiência vivida pelo profissional de Serviço Social em um determinado contexto.

4 Apresentação Dos Resultados

4.1 O Caso Marcos

Para relatar a sua trajetória de vida desde o acolhimento pela instituição, compreendendo os fatores que levaram à sua chegada na "Casa Lar" e o impacto dessa transição em sua vida, foi realizada uma entrevista semiestruturada com o senhor Marcos, morador do lar há 5 anos, o qual relatou o seguinte:

Me chamo Marcos, sou filho único, tenho 65 anos e por mais ou menos estou 18 anos vivi em situação de rua, antes de cair nas drogas e no álcool. Tinha uma vida estável, era marinho, tinha minha casa onde convivia com a minha ex-esposa que era enfermeira, não tive filhos e após o término me vi sem rumo e perspectiva, saindo todas as noites, faltando serviço, ingerindo bebida alcoólica dia e noite até que comecei a usar drogas e aí minha vida começou a desmoronar cada vez mais, fui vendendo todos os pertences da casa até que penhorei minha casa em uma dívida que não consegui pagar e perdi minha casa.

Passei um tempo na casa da minha mãe, mas o maldito vício fez com que eu abandonasse o serviço e as brigas com a minha mãe foram

mais frequentes até que um dia, no impulso, sai de casa. E sem ter pra onde ir, comecei a viver nas ruas. Por diversas vezes minha mãe foi me buscar e eu voltava, mais saía ficava três a quatro dias fora me drogando e voltava, até que um dia eu sumi, fui para Curitiba andando para que minha mãe não me encontrasse por um temp. E assim, se passaram dois anos vivendo pelas ruas abaixo de calor, frio, chuva e pedindo dinheiro em semáforos e comidas em portas de mercados ou lanchonetes, mas Curitiba é uma cidade que faz muito frio, então decidi voltar para Paranaguá e novamente fiz o trajeto a pé, demorei uns dois dias para chegar.

Reencontrei minha mãe que ela me ofereceu um internamento em uma casa de recuperação que fiquei por mais ou menos uns cinco meses, fugi e sumi novamente pelas ruas de Paranaguá. Após um tempo fui visitar minha mãe e para minha surpresa ela estava bem doente parecia que ela estava esperando me ver para partir, e assim foi, ela partiu e eu fiquei devastado, tentei sobre a minha própria vida e me culpava a todo momento por não ter sido o filho em que ela queria, por ter largado uma vida boa para estar naquela situação. E então, tentei mais uma vez recomeçar, minha mãe tinha deixado a casa dela para mim e lá eu comecei a morar, mas eu só tinha amizades erradas, que sempre me influenciavam para o erro, eu tentei resistir, mas sozinho não consegui, usávamos drogas por todos os cômodos, várias pessoas lá dentro até que aquele lugar virou um lixão, entra e sai de pessoas desconhecidas, já não tinha mais móveis pois as pessoas que eu não conhecia, mas colocava pra dentro roubavam, eu comecei a vender e o ciclo se repetiu e por mais uma vez eu me vi sem nada e nas ruas novamente e assim eu vivi por mais de 10 anos.

Comecei a frequentar o Centro Pop da cidade, para que eu pudesse comer no restaurante popular e tomar banho as vezes, até que fiquei doente e precisei ficar internado por meses e quando recebi alta não tinha pra onde ir. Estava debilitado, precisando de alguém para me ajudar em tudo, nas necessidades, comer, beber, pois estava em uma cadeira de rodas e já não conseguia mais, até que a assistente social me fez uma visita na cama do hospital e me perguntou se eu tinha

interesse em ir para um lar de idosos, me explicou tudo e eu aceitei e acreditei foi a melhor escolha da minha vida, mesmo sendo tão errado a vida toda, Deus me abençoou para que agora eu tenha um resto de vida em paz, tranquilo, sem vícios, mas com as sequelas de uma vida gerada pela desobediência e vícios.

Hoje estou no lar a 5 anos, sou cadeirante e mal consigo mexer meus braços e mãos pelas sequelas de muitos anos usando drogas fortes, temos uma rotina de café e banho pela manhã, almoço, descanso a tarde, atividades bem bacanas das pessoas que trabalham aqui, café e janta. Os profissionais são bem atenciosos e estão prontos para o que precisarmos. As vezes eles demoram, mas eles chegam (risadas), foi a melhor escolha que eu fiz em toda a minha vida e queria que minha mãe pudesse estar aqui para ver hoje a pessoa que eu sou e dar pelo menos uma vez orgulho a ela, mas infelizmente nessa vida eu não consegui.

4.2 O Relato da Experiência

A partir da observação participante foi possível perceber que Marcos estava ao lado da minha sala todos os dias, durante o dia todo. Conversamos por diversas vezes, mas sempre muito breve pois aparentava não gostar muito de conversar e ficava o tempo todo em seu celular, ouvindo músicas ou vendo vídeos engraçados, até que em um dia desprezioso, em uma de nossas conversas diárias, perguntei se ele gostaria de participar do meu trabalho da faculdade.

Expliquei como seria, e ele de início ficou meio indeciso, falei que não precisava responder naquele momento. Algumas horas depois, quando me viu, falou que toparia participar dessa aventura que seria contar sobre a sua trajetória de vida. Então, marcamos um dia e horário que ele escolheu para que se sentisse confortável para contar e escutar, entender e compreender.

A trajetória de vida de Marcos foi uma experiência emocionante. Ele é lucido e orientado, relembra sua trajetória de vida, a necessidade de cuidados do cotidiano as manifestações que estão relacionadas a vivência e laços emocionais, sendo eles positivos ou negativos, referentes ao convívio antes da sua limitação que reproduzem o desgaste emocional e físico.

Nesse novo contexto de vida, Marcos necessita de uma série de atividades a serem desenvolvidas para facilitar e resgatar a sua autonomia, dentro do possível no quadro em que se encontra. Ele depende do auxílio de cuidadores para realizar rotinas que conseguia fazer sozinho antigamente, então todo esse processo ainda é muito difícil de aceitar, mas está no processo de aceitação.

Com esse trabalho consegui perceber que a escuta qualificada é um passo muito importante para a liberdade emocional do idoso, é permitir que ele relembre sua trajetória de vida e faça um comparativo com a vida atual, a importância da melhora de vida e da qualidade dela, para assim, aliviar os sentimentos e favorecer um bem-estar físico e emocional a esse idoso.

Apesar disso, serve como um alerta para desenvolvimento de atividades e assim conseguir desenvolver projetos para estimulação de espaços para que eles possam falar e expressar seus sentimentos e assim a realização de um trabalho com os profissionais capacitados envolvendo todas as formas possíveis de tratamento para esses idosos. Quando articulamos visões de profissionais de diversas áreas conseguimos ter olhares diferentes sobre determinada situação e, assim, atender as necessidades desses indivíduos de forma mais ampla e completa.

Marcos conseguiu ser olhado de uma forma que talvez nunca tenha sido antes, ter uma atenção maior através de grupos para que seus sentimentos sejam compreendidos e que ele sinta vontade de viver novamente, cuidar da sua própria saúde e principalmente possa prosseguir com mais qualidade de vida e tranquilidade emocional nessa nova trajetória de vida.

4.3 Relação Profissional, a Vivência e o Aprendizado na Atividade

No que compete ao(a) profissional de Serviço Social, em atendimento a pessoa idosa, inicialmente, é realizada uma avaliação das suas necessidades através de escuta qualificada, onde são identificadas as preocupações e desafios enfrentados pelo idoso.

O assistente social oferece um espaço seguro para que o idoso possa expressar suas emoções e sentimentos de forma sigilosa, desempenhando o papel de ouvinte atento e fornecendo apoio emocional. A construção de um relacionamento é importante para desenvolver planos de intervenção individualizados, levando em consideração as necessidades específicas do idoso.

A inclusão social também é valorizada, envolvendo o idoso em atividades sociais e nas relações da comunidade. Ouvir, compreender e estabelecer vínculo com o idoso são elementos fundamentais para promover sua autonomia e garantir seus direitos. Essa população está vivendo por mais tempo e possuindo ainda mais vontade de viver e conhecer o novo, porém ainda é marcada pela desigualdade e exclusão. Neste sentido, podemos analisar a visão de Berquó (1999)

Além disso, em um país tão marcado por desigualdades, como o Brasil, o processo do envelhecimento pode reforçar desigualdades em termos da qualidade de vida e do bem-estar entre diferentes estratos da população, contribuindo para aumentar a chance de exclusão dos idosos (Berquó, 1999, p 25).

A vida da pessoa idosa não possui tal valorização, refere-se a uma velhice desumanizada e tem sido considerada uma fase da vida de vergonhas e até mesmo indesejável como aponta Simone de Beauvoir:

Isso se deve à uma cultura hegemônica que difunde valores relacionados à exaltação da juventude “perene”, ao novo, ao moderno, sendo incompatível com a possibilidade de vivência do processo de envelhecimento humano e suas características peculiares. Os referidos valores acerca dessa juventude “eterna” relacionam-se fundamentalmente a padrões de beleza e comportamentos impostos pelo mercado (Beauvoir, Apud Medeiros, 2020, p.364).

A autora argumenta que, “não basta, portanto, descrever de maneira analítica os diversos aspectos da velhice: cada um deles reage sobre todos os outros e é afetado por eles; é no movimento indefinido desta circularidade que é preciso apreendê-la” (Beauvoir, 1990, p. 16).

A relação profissional entre o assistente social e a pessoa idosa envolve a criação de um ambiente seguro e confortável para a expressão de emoções e preocupações. Através dessa relação, o(a) assistente social oferece apoio emocional, compreensão e estabelece um vínculo significativo com o idoso.

Quanto à experiência e aprendizado na atividade, o trabalho com pessoas idosas no campo do Serviço Social proporciona oportunidades de aprendizado contínuo. Cada interação com os idosos traz novos conhecimentos sobre suas necessidades, desafios e perspectivas. O serviço social vem colaborando para que a concepção do conhecimento desse objeto de estudo e, com base na visão teórico-metodológica da profissão, sejam executados com os posicionamentos ético-políticos como categoria, e assim, conseguindo adaptar suas abordagens e

intervenções de acordo com cada situação específica, desenvolvendo habilidades de escuta, empatia e planejamento individualizado.

5 Considerações Finais

Apesar de buscar por literatura que pudesse contribuir com os cuidados de idosos em instituições, durante a pandemia e as adversidades enfrentadas dado este fenômeno, pouco se encontrou sobre, de modo que a descrição da dinâmica da "Casa Lar" relatada. Os procedimentos adotados neste trabalho foram uma forma de trazer à luz, informações tanto da instituição quanto da equipe multidisciplinar, evidenciados pela descrição dos serviços oferecidos e das atividades desenvolvidas.

O método de entrevista, com apenas um idoso da casa lar, foi uma técnica que contribuiu para a abordagem da pesquisa, dado ao fato da possibilidade de buscar por informações mais aprofundadas e pessoais sobre a trajetória de Marcos, o qual compartilhou suas vivências e parte de sua história de vida, bem como suas perspectivas e necessidades, além de todo o sentimento expressado durante a sua narrativa. Ao coletar informações, sobre a trajetória de vida do idoso acolhido, foi possível perceber os fatores que o levaram a chegar na instituição, bem como “sentir” o impacto dessa transição.

A jornada vivenciada pelo Lar dos Idosos durante a pandemia no Litoral Paranaense foi marcada por desafios, mas também por demonstrações de cuidado, resiliência e superação. A instituição, com seus 82 anos de existência e um histórico de contribuição social, enfrentou de frente os impactos da crise sanitária, priorizando a segurança e o bem-estar dos idosos sob seus cuidados.

Ao fechar seus portões e adotar medidas rigorosas de prevenção, como a criação de espaços exclusivos para os idosos positivados para Covid-19 e a suspensão das visitas presenciais, o Lar dos Idosos demonstrou seu compromisso em proteger aqueles que são mais vulneráveis. A equipe técnica multidisciplinar desempenhou um papel fundamental nesse processo, oferecendo suporte emocional e assistência integral aos idosos. As medidas adotadas, além das previstas pela Organização Mundial da Saúde e pelos demais órgãos competentes, não davam conta das situações complexas vivenciadas pelo Lar dos Idosos da "Casa Lar" durante o período da pandemia, em que os desafios enfrentados culminaram para o desenvolvimento de outras estratégias para a prevenção da saúde e o bem-estar dos idosos, de acordo com cada impactos gerados durante o período pandêmico.

A adaptação ao novo cenário exigiu uma reestruturação interna e a implementação de protocolos de segurança rigorosos, seguindo as diretrizes da Secretaria de Saúde. A utilização de equipamentos de proteção individual, a higienização constante dos utensílios pessoais e a manutenção do distanciamento social foram fundamentais para mitigar os riscos de contágio dentro da instituição. A vacinação em massa trouxe um alívio e uma nova esperança para o Lar dos Idosos. Com os idosos imunizados, as visitas puderam ser retomadas gradualmente, desde que seguidas todas as medidas de segurança estabelecidas pela instituição, o comprovante de vacinação se tornou uma exigência para garantir a proteção de todos os envolvidos.

Com o estudo foi possível refletir sobre melhorias nas políticas e práticas de cuidado. Apesar de Yin (2001) considerar que o estudo de casos múltiplos seriam o ideal, também acentua a importância de um caso único. O que de fato foi importante para que eu pudesse realizar um relato de experiência com uma especificidade de todas as experiências que tive, tenho e terei na minha profissão.

Essa jornada desafiadora proporcionou aprendizados valiosos para o Lar dos Idosos e para toda a comunidade. A importância da solidariedade, do apoio mútuo e da conscientização sobre a saúde dos idosos foi evidenciada. A superação das adversidades fortaleceu os laços entre os profissionais, os idosos e suas famílias, reafirmando o compromisso do Lar dos Idosos em oferecer um ambiente seguro, acolhedor e de qualidade para aqueles que mais precisam.

Em meio às incertezas e dificuldades, o Lar dos Idosos mostrou sua capacidade de adaptação e resiliência, destacando-se como um exemplo de cuidado e proteção aos idosos. Que essa experiência sirva como inspiração para outras instituições e para toda a sociedade, reforçando a importância de valorizarmos e cuidarmos daqueles que construíram nossa história e merecem todo o respeito e dignidade na terceira idade.

O relato abordou os desafios enfrentados, as estratégias utilizadas e as lições aprendidas, como forma de compartilhar alguns conhecimentos práticos, a partir da experiência realizada, o que pode contribuir para o desenvolvimento profissional e aprimoramento das práticas sociais, na área de Serviço Social. Cabe destacar que os resultados obtidos são altamente contextuais e pessoais, e podem não ser generalizáveis para outras situações ou indivíduos.

Assim, as considerações finais do estudo sobre a "Casa Lar", pode-se admitir que, com certeza, foi uma jornada de cuidado ímpar, em que se apresentam as adversidades e resiliências, dado ao contexto pandêmico e a região em que se apresenta. Por isso, cabe destacar a importância de compreender e valorizar o papel dos cuidadores e idosos, além de ressaltar a necessidade de investimentos e políticas públicas voltadas para o cuidado dessa população vulnerável. Também é relevante mencionar a importância da resiliência e do apoio emocional nesse contexto.

6 REFERÊNCIAS

BEAUVOIR, S. **A Velhice**. Tradução de Maria Helena Franco Monteiro. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990.

BERQUÓ, E. Considerações sobre o envelhecimento da população no Brasil. In A. L. Neri & G. G. Debert (Orgs.). *Velhice e sociedade*, p.11-40. Campinas: Papirus, 1999.

BRASIL. PLANALTO. **Constituição da República Federativa 1988**. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm. Acesso em: 20 set. 2023.

BRASIL. PLANALTO. **Lei nº10.741, de 1º de outubro de 2003**. Dispõe sobre o estatuto da pessoa idosa e das outras previdências. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/2003/L10.741.htm. Acesso em: 20 set. 2023.

BRASIL. PLANALTO. **Decreto nº 7.053 de 23 de dezembro de 2009**. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/decreto/d7053.htm. Acesso em: 10 out. 2023.

BRASIL. GOV. **IBGE 2022**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/paranaqua/panorama>. Acesso em: 10 out. 2023.

BRASIL. MINISTÉRIO DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL-MDS 2008. **Primeiro censo de pesquisa Nacional sobre a População em Situação de Rua**. Disponível em: <https://aplicacoes.mds.gov.br/sagi/pesquisas/documentos/PainelPEI/Publicacoes/C13%20n104%20%20PRIMEIRO%20CENSO%20E%20PESQUISA%20NACIONAL%20SOBRE%20A%20POPULACAO%20EM%20SITUACAO%20DE%20RUA.pdf>. Acesso em: 10 out. 2023.

BRASIL. GOV. MINISTÉRIO DOS DIREITOS HUMANOS E DA CIDADANIA 2023. **MDHC lança relatório sobre pessoas em situação de rua no Brasil; estudo indica que 1 em cada mil brasileiros não tem moradia**. Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/assuntos/noticias/2023/setembro/mdhc-lanca-relatorio-sobre-pessoas-em-situacao-de-rua-no-brasil-estudo-indica-que-1-em-cada-mil-brasileiros-nao-tem-moradia>. Acesso em: 10 out. 2023.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**,. 6ª ed., - São Paulo, Brasil, 2008. ISBN 978-85-224-5142-5 1.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**, São Paulo, 4ª ed., Editora Atlas S.A. 2002.

GILL, L.; SILVA, E. Perspectivas para a História Oral. In: Pedro Robertt; Carla Rech; Pedro Lisbero e Rochele Fachineto. (Org.). **Metodologia em Ciências Sociais Hoje: Práticas, Abordagens e Experiências de Investigação**. 1ed.Jundiaí, Santa Catarina: Paco Editorial, 2016, v. 2, p. 107-126.

<https://wp.ufpel.edu.br/ndh/files/2021/05/Historia-Oral-e-suas-perspectivasm Metodologicas-capitulo-de-livro.pdf> Catarina. Acesso em 19 set. 2023.

GODOY, A. Introdução à Pesquisa Qualitativa e suas Possibilidades, São Paulo, Brasil – **Revista de Administração de Empresas**, 1995, v. 35, n.2, p. 57-63. Acesso em 18 set. 2023.

LARA, A. M. B.; MOLINA, A. A. Pesquisa Qualitativa: apontamentos, conceitos e tipologias. In: Cèzar de Alencar Arnaut de Toledo; Maria Teresa Claro Gonzaga. (Org.). Metodologia e Técnicas de Pesquisa nas Áreas de Ciências Humanas. Maringá: EEduem, 2011, v. 01, p. 121-172. Acesso em: 18 set. 2023.

LÜDKE, M.; CRUZ, G. B. DA. Contribuições ao debate sobre a pesquisa do professor da educação básica. Formação Docente – **Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores**, v. 2, n. 3, p. 86-107, 18 dez. 2010. Disponível em: <http://revformacaodocente.com.br/index.php/rbpf/article/view/20/18>. Acesso em 01 de out. 2023.

VOIDÉLO, A. B.; MEIRELLES, G. A. L. Litoral do Paraná poderá ter 106 mil pessoas em situação de pobreza. **Jornal Plural**. Curitiba, 29 abr. 2020. Disponível em: <https://www.plural.jor.br/noticias/vizinhanca/litoral-do-pr-podera-ter-106-mil-pessoas-em-situacao-de-pobreza/>. Acesso em: 16 nov. 2023.

MEDEIROS, F. **A Intervenção do Serviço Social Direcionada aos Idosos: Particularidades e Desafios**. O Social em questão – Ano XXIII, n.48, PucRio, Rio de Janeiro, 2020. Disponível em: <http://osocialemquestao.ser.puc-rio.br/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?infoid=773&sid=63>. Acesso em: 15 nov. 2023.

MEIRELLES, G. A. L. O serviço social brasileiro frente à desigualdade social e à pauperização. **SER Social**, [S. l.], v. 24, n. 50, p. 71–95, 2022. DOI: <https://doi.org/10.26512/sersocial.v24i50.38502>. Acesso em: 16 nov. 2023.

MEIRELLES, G.A.L. A “Questão Social” Contemporânea e o Serviço Social Brasileiro. **repositorio.ufsc.br**, p 2, 2017. Acesso em 18 set. 2023.

PREFEITURA DE PARANAGUÁ. **Centro POP 2023**. Disponível em: <https://www.paranagua.pr.gov.br/conteudo/secretarias-e-orgaos/assistencia-social/centro-pop>. Acesso em: 10 out. 2023.

PREFEITURA DE PARANAGUÁ. **Coronavírus 2023**. Disponível em: <https://www.paranagua.pr.gov.br/coronavirus>. Acesso em 25 out. 2023.

RAIMUNDO, J.; ECHEIMBERG, J.; LEONE, C. **Tópicos de metodologia de pesquisa: Estudos de corte transversal**, Santo André, São Paulo, Brasil, 2018, p. 1-5. Acesso em: 18 set. 2023.

TUMELERO, S. **Estado, Produção do Espaço e Intersetorialidade Crítica e Criação na Implementação de Políticas Públicas**. Florianópolis, 2015. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/38424278.pdf>. Acesso em: 25 out. 2023.

VOIDÉLO, A. B.; MEIRELLES, G. A. L. Pobreza e extrema pobreza em tempos de pandemia COVID 19 – Situação do Litoral do Paraná, **Litoral.ufpr.br**, 2020, p 1-3.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 2.ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

YIN, R. K. **Estudo de caso** – planejamento e método. 3. ed. São Paulo: Bookman, 2004.